

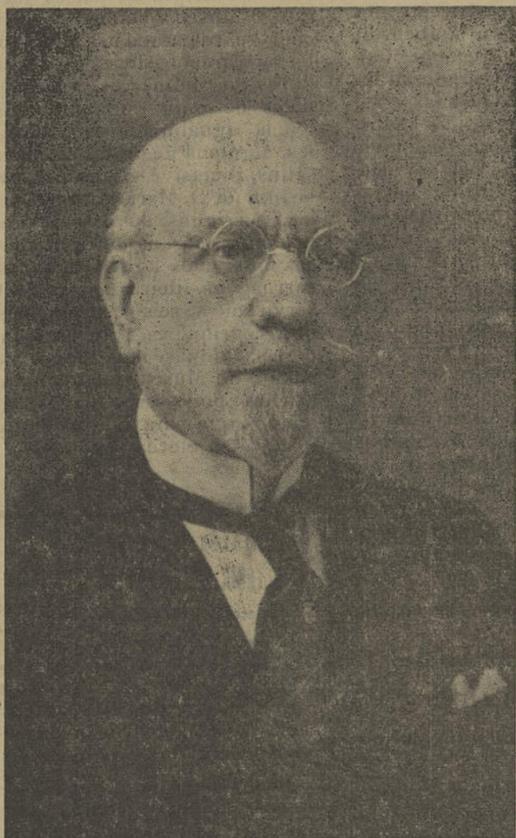
POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

MAIS UM ANO QUE PASSA...



Desde aquele nevoento dia de Novembro em que a cidade conheceu emocionada o fim do tavnense a quem os seus conterrâneos tão singelamente chamaram o Dr. António Cabreira que nos propusemos recordar esta data como um triste aniversário de família e, como de costume, daqui nos curvamos mais uma vez em reverência à memória sua.

Foi o ilustre extinto quem nos deu a todos nós, filhos da mesma terra, foros de família, considerando-se tão ligado a ela que só onde teve o herço apeteceu o descanso do

derradeiro sono, esquecido de honrarias que pelos méritos notáveis merecidamente usufruía em meios onde se torna difícil sobressair além do nível intelectual e moral de pessoas eminentes.

Que ninguém é profeta na sua terra, salda-o, de antemão, apesar dos desvelos de que para ela usou, apesar de a trazer sobre o coração como reliquia venerada, mas a sua alma generosa e pródiga de aprimoradas gentilezas nunca sequer reparou que a simplicidade dos conhecimentos científicos dos seus conterrâneos não podia devidamente avaliar os trabalhos da alta cultura a que se dedicou.

(Continua na 2.ª página)

BEM-FAZER

QUEM ler o dia a dia dos jornais há-de notar que ora aqui aparece uma cantina escolar, além uma creche, uma fundação, um auxílio vultoso a hospício ou albergue,

Mas há-de notar também que estes actos de bem-fazer surgem mais ao norte do que ao sul do país. E tristemente o nosso Algarve tem nessa torrente uma fraca percentagem.

Porque o algarvio não é homem de alma aberta e de bolsa larga? Ainda não atinamos com a causa que justifique esta nossa dolorosa observação.

Não há no Algarve grandes riquezas? Talvez. Mas há, com certeza, almas generosas. Porque não acorrem a acudir aos mais necessitados? Se não em vida, ao menos na morte porque não perpetuam o seu nome com um acto de generosidade?

Apagam-se os traços das lousas fúnebres, derruem os jazigos, mas não se apaga nem derrue o que se grava no cora-

(Continua na 2.ª página)

AMENDOEIRAS EM FLOR

Em vários pontos do Algarve surgem, inesperadamente e fora da época, amendoeiras em flor.

Numa quinta, perto da Pista do Ginásio, muito conhecida pela «Horta do Roxo», estão em plena floração algumas amendoeiras.

Atribui-se o facto à grande seca do último ano agrícola.

SOBRE TRÂNSITO

Meu Ex.º Amigo e Sr. Agente da Polícia de Viação e Trânsito:

Quem escreve esta carta é condutor de automóveis ligeiros desde 1949. Tem, Graças a Deus, o seu cadastro limpo, mas por obra de maus fados, muitas «desões» no seu carro, causadas por terceiros. Mas isto não importa...

Ora, Ex.º Sr. Agente, muito se tem dito, escrito e, «processado» sobre trânsito, «malhando-se», regra geral, o condutor do automóvel, e esquecendo-se de «levar» à bigorna o peão, o homem da carroça, o ciclista a pedal e o «famigerado» homem da motorizada.

Os tais «diseurs» e escrevinhadores, porém, só se lembram, por uma amnésia incompreensível, do terrível condutor do automóvel e da camioneta. E, daí, vá de «malhar», como se malha em centeio, verde... nesses pobres condutores. Não acha que é assim, Ex.º Sr. Agente?

Sejamos, no entanto, concretos, realistas e preciosos.

De facto, encontram-se nas estradas, condutores de automóveis ligeiros ou pesados, que sem qualquer educação cívica, constituem verdadeiro perigo para os restantes utentes das mesmas estradas.

Há, efectivamente, os chamados «condutores do Domingo», que constituem uma praga para quem, habitualmente e, até,

Dr. Jorge Correia

Por aclamação geral foi nomeado procurador à Câmara Corporativa como representante dos municípios dos distritos de Faro, Beja, Évora, Portalegre, Setúbal e Santarém, o sr. Dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara de Tavira.

Na Igreja são todos iguais

O Concílio Ecuménico proibiu a preferência de pessoas privadas ou de condições sociais, quer em cerimónias quer em pompas externas.

O DR. JOSÉ ANTÓNIO MADEIRA

MAIS UMA VEZ

GANHOU NOVO RECURSO

É com prazer que recebemos a agradável notícia de que o distinto Astrónomo nosso comprouvino sr. José António Madeira, acaba de ganhar novo recurso no Tribunal Pleno sobre a injustiça que lhe fora feita no concurso aberto para o lugar de Astrónomo de 1.ª classe do Observatório Astronómico de Lisboa.

A pretensão do ilustre Homem de Ciência, no citado concurso, foi asunto muito debatido não só nas colunas do nosso jornal como nas de quase toda a Imprensa, o que atingiu foros de verdadeiro escândalo.

Há 7 anos que persiste na luta em prol dos seus direitos.

Agora que por direito justiça lhe foi feita, endereçamos ao ilustre cientista algarvio, as nossas mais expressivas e calorosas felicitações.

(artigo 32 da Constituição)

Determinou que os Pastores se esforcem, com prudência e caridade, para que nos actos litúrgicos, especialmente na Missa, Sacramentos e Sacramentais, brilhe mesmo externamente, a igualdade dos fiéis.

Quer isto dizer que nas cerimónias de casamentos, enterros, etc., não deve haver distinções de classes, consoante a categoria das pessoas, mas devem as pompas ser iguais para todos.

Finalmente reprova-se que haja nas igrejas lugares ou cadeiras reservadas para particulares.

TROVA

Minha adorada senhora
Cujo nome não sei bem
Mas que importa a quem a adora
Saber o nome que tem?

V. P.

quotidianamente, conduz, através dessas estradas.

É, assim, infelizmente. Tudo isto é certo... infeliz e verdadeiramente certo.

Mas atentemos nos outros: — no peão, na carroça, na bicicleta e nas chamadas motorizadas, as quais antes de mais, perturbam o silêncio nocturno, não deixam dormir quem, a dormir tem direito, pela sua vida de trabalho, e isto com uma complacência estranha das autoridades competentes, enquanto o pobre motorista de «ligeiros e pesados» não pode ter o tubo de «escape» da sua viatura, com a mais simples rotura... Não é verdade, Ex.º Sr. Agente?...

(Continua na 2.ª página)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES

Não apenas pela importância histórica e cultural dos coches expostos, mas igualmente por estar situado numa das mais importantes e belas zonas da cidade, o Museu Nacional dos Coches deve ser o mais visitado Museu de Lisboa, não apenas por nacionais mas sobretudo por estrangeiros. Situado em Belém, junto à Presidência da República e perto da Ajuda, Algés, Pedrouços, etc., o Museu Nacional dos Coches foi fundado graças a ideia duma mulher e admirável Rainha, que muitos ainda recordam com saudade, a Rainha Dona Amélia. Dado que o número e qualidade dos

(Continua na 2.ª página)

CÉSAR DOS SANTOS

TERRA MORENA - ALGARVE DO SONHO E DA REALIDADE

EDIÇÃO INÍCIO



nos leva também a considerar. Não resta dúvida de que é absolutamente necessário despertar energias dormentis para a revalorização do Algarve, não resta dúvida de que é mais que necessário opôr um dique à passagem para a mão de estrangeiros dos tesouros que no turismo poderíamos auferir.

Os algarvios correm o risco de se tornar estrangeiros e párias na sua terra natal, diz-nos por estas mesmas ou equivalentes palavras, e bastava esse grito de alerta para dar a «Terra Morena» um valor e uma oportunidade, dignos da mais atenciosa consideração.

César dos Santos ama entranhamente o Algarve, tal como ele é: com a sua história, os

(Continua na 2.ª página)

CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

Em virtude de não ser possível, por falta de tempo, realizar-se este ano a Romagem de Saudade que, de cinco em cinco anos, tem lugar na capital algarvia, uma comissão de antigos alunos pretende realizar no próximo dia 1 de Dezembro, data consagrada pela academia farense, a tradicional confraternização em Lisboa, com o seguinte programa:

— Concentração, às 10 horas e 30 minutos, à porta do Mosteiro dos Jerónimos onde, pelas 11 horas, será celebrada missa por alma dos falecidos alunos e professores.

— Pelas 11 horas e 45 minutos, na Sala do Capitulo, será prestada homenagem ao poeta João de Deus, patrono do Liceu de Faro.

— Às 13 horas, almoço de confraternização, na Casa do Algarve, Rua Capelo n.º 5 - 2.º Dt.º, em Lisboa.

As inscrições deverão ser feitas até ao dia 29 do presente mês, na Secretaria da referida colectividade, por escrito ou pelo telefone 323240 (das 15,30 às 22 horas).

A comissão pede a todos os interessados a maior propaganda desta iniciativa, dada a escassez de tempo e o desconhecimento de muitos nomes e moradas.

Sobre Trânsito

(Continuação da 1.ª página)

Continuemos, na senda que me propuz trilhar:

O peão, o célebre peão, desdenha do automobilista. Atravessa ruas, pára na via pública, olhando, indiferente, ao automóvel que se aproxima, e isto, até com arrogância, talvez com ressentimento por não ser também condutor, e provavelmente, por saber que está incólume das suas flagrantes transgressões...

A carroça, além do seu condutor não ter os indispensáveis conhecimentos das regras de trânsito ou de condução (deram-lhe o livrete de circulação, pagou a licença para transitar e... bastou!!!) normalmente transita fora de mão e, de noite, sem qualquer sinal luminoso.

Os ciclistas, quer os de bicicleta a pedal, quer os das motorizadas, esses não têm lei, o mesmo é dizer, que não têm «Rei nem Roque». Continua a ser verdade, Ex.º Sr. Agente?

Se não continuar a ser, vejamos, sem reticências e frontalmente:

Ultrapassagens, como as fazem? Esgueirando-se, irresponsavelmente, entre duas viaturas que se cruzam, qual presunto dentro dum pãozinho. A chamada «sandwich».

Por outro lado, as tentativas de corridas são vulgares. Qualquer desses senhores ciclistas, a pedal ou a motor, símbolo e exemplo de educação, propõem-se, constante e assiduamente, a não deixar passar à frente um automóvel, ou uma camioneta, esquecendo-se que na sua bicicleta vai «um cavalo», enquanto o motor do automóvel ou da camioneta tem inúmeros cavalos de força motriz. Mas tudo isto é educação cívica.

Enfrentemos agora o flagelo dos «luzes».

A noite, é constante verificar-se o seguinte:

Os homens da bicicleta, a pedal ou motorizada, seguem sem luz, a par, talvez com receio de, isolados, marcharem em «fila indiana».

Daqui resulta um grave perigo para a circulação nas estradas. E o pior é que, mercê dos acidentes de viação frequentes, lá estão os tribunais a castigar o único criminoso, o Motorista, quando, afinal, o culpado é o peão, o homem da carroça, o condutor da bicicleta e da «motorizada». Não acha Ex.º Sr. Agente, que tenho razão?

Se não achar, mas para mandar, aconselho-o a ir «passar» ao lusco-fusco, pela estrada entre Faro e Olhão. Se for, meu Caro Sr. Agente, verá bicicletas, «motorizadas» e carroças fora de mão; verá motorizadas com a luz nos «máximos»; verá centenas de bicicletas sem luz alguma; verá bastantes automóveis com os faróis nos «máximos» e... verá muitas coisas mais.

Não interessa, Sr. Agente, o livrete de circulação ou a carta de condução. O que interessa é a norma, a regra de trânsito, servindo-me duma frase ou expressão dum seu Colega espanhol que dele ouvi vão para dois anos em Manzanares.

Eu sei, meu Ex.º Amigo e Sr. Agente, que ir, ao sol-posto, para a estrada, e no inverno, é incómodo. Mas a função obriga. E todos nós temos as nossas obrigações. Todavia de verão, não será agradável punir os transgressores das regras de trânsito, com exclusão do livrete, carta de condução ou do triângulo, à semelhança dos seus colegas espanhóis? Estou certo que me responderá afirmativamente.

E a terminar, creia que tenho por si a maior consideração. Sou o primeiro a dizer que se não fosse o meu Amigo e, bem

assim, todos os Ex.ºs Srs. Agentes, não se poderia andar na estrada. E, mesmo assim, vá que não vá, é muito perigoso nela andar.

Já vê que o estimo e considero.

Mas, já lá diz o rifão, «nem muito ao mar, nem muito à terra»...

Não se ofenda. Peço-lhe ainda que não me castigue quando eu não buzinar em «curva aberta», tal como lhe solicito que não me puna quando eu usar da buzina, de noite, numa cidade ante um risco eminente. Imploro-lhe, do mesmo passo, que não me multe, quando me encontrar numa extensa recta, sem trânsito algum, descendente ou ascendente, a seguir por ela ao meio da via. Peço-lhe, finalmente, porque não quero ser impertinente, que não me levante qualquer auto, pelo simples facto de me ter esquecido do livrete ou da carta, ao mudar, em casa, de casaco, e de ter ido para a estrada sem a companhia dos dois indispensáveis «diplomas» de boa e prudente condução. Dessa falta não virá mal ao mundo, isto é, a si, a mim e a todos os outros.

Mas seja rigoroso quando o peão transgredir, quando vir a bicicleta, com ou sem motor, tergiversar, quando vir a carroça sem luz, ou sem dar passagem a quem, legalmente, lhe solicita, quando enfim, vir que automóveis, camionetas e todas as viaturas, violam flagrantemente as regras de trânsito. É isto, e somente isto, o que já é muito, que interessa.

Como vê, sou seu amigo e, como tal, bom conselheiro. E não se lembre — também lhe peço — do anacronismo de que o auto faz por si só fé em juízo e de que o autoado nada pode fazer contra ele, sem as testemunhas. E ele, o autoado, anda tantas vezes só!...

Do seu muito amigo

Condutor de automóvel

Agradecimento



José Alberto Bento Capela

Sua família, agradece muito reconhecida a todos os amigos de seu saudoso irmão, cunhado e tio, que o socorreram na via pública, quando da doença súbita, que o vitimou horas depois, e bem assim a todas as pessoas que o acompanharam à última morada e às que a visitaram e ampararam na sua dor ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Desastre mortal

No passado dia 19 do corrente, quando trabalhava sobre o muro de um prédio em construção na Rua Dr. Miguel Bombarda, desta cidade, o pedreiro José Baptista desequilibrou, jogando mão dos fios eléctricos que estavam próximo, tendo morte instantânea.

O desditoso moço que contava 20 anos de idade, era ciclista amador do Ginásio de Tavira, filho do sr. José Marrins, proprietário residente no sítio do Pregão, tendo a sua morte causado profundo pesar.

MAISUMANO QUE PASSA...

(Continuação da 1.ª página)

Apesar disso era sempre motivo de regosijo para os taverenses quando em pleno jardim, nas tardinhas estivais, o Dr. António Cabreira, esquecido dos seus pergaminhos e títulos, dos inteligentes trabalhos que assinou e das destacadas personalidades com quem se relacionava, se dignava de entreter conversa com os seus patricios.

Quantas recordações ficaram então, dessa figura nobre, mas bondosa e simples que com tanto brilho se demorava em cavaco ameno, escutado com incomparável agrado.

O seu belo busto de bronze entre os brancos loendros e a verdura florida dos canteiros parece ainda repetir o encanto das bonançosas palestras de outrora.

Muitos dos que o escutavam dormem também agora à luz das mesmas estrelas. Os novos nunca o conheceram, mas ainda param com interesse em saber o motivo de cada uma das condecorações que ostenta.

O motivo das veneras que ornava o peito dum homem ilustre é afinal sempre o mesmo: o culto da dignidade e do trabalho, de que nos deixou exemplo sem par, o Dr. António Cabreira.

BEM FAZER

(Continuação da 1.ª página)

ção e na memória dos homens. Eterniza-se.

E lembra-nos agora Rovisco Pais que passou despercebido na vida e se perpetuou na morte, legando os seus avultados haveres para a formação duma leprosanha, a leprosanha que tem o seu nome.

E a título de curiosidade: — sabem quantos desgraçados ela trata? São ainda para cima de mil.

Mil bocas a rezar-lhe o nome. Algarvios a quem a fortuna batejou — não deixes que a nossa província continue na cauda desta torrente de auxílio ao necessitado.

Resgatai-vos da vossa usura e dignificai-a a ela por nos ter servido de berço.

A. P.

TOTOBOLA

12.ª jornada 28/11/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Leixões — Guimarães	2
2	Braga — Beira Mar	1
3	Setúbal — Sporting	2
4	Académica — Varzim	1
5	CUF — Porto	x
6	Boavista — Penafiel	1
7	Marinhens. — Sanjoan.	2
8	Lamas — Covilhã	1
9	Ovarense — Leça	1
10	C. Pia — Torriense	x
11	Leões — Oriental	1
12	Luso — Almada	x
13	Alhandra — Atlético	2

Jorge Cruz

Agradecimento

A família de Maria da Cruz Pacheco Tavares, na impossibilidade de o fazer directamente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e àquelas que a acompanharam à sua última morada.

FIOS DE LÃ

e Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria e TRICOTS, vende:

Georges Rose, Lda.

Rua dos Sapateiros, 219-1.ª

LISBOA-2

ENVIAR-SE À COBRANÇA

César dos Santos

(Continuação da 1.ª página)

seus costumes, a sua paisagem e clima, as suas lendas e cantares, a sua linguagem, quer no abrandamento de certos modos de dizer, quer nos termos castiçamente genuínos.

Afligem-no os abastardamentos arquitectónicos, os disparatados estrangeirismos, as bárbaras usanças, a perda de tanta coisa linda e preciosa, incadamente nossa e que a enxurrada duma errônea noção de elegância e progresso, tem vindo enlameando e perdendo, à força de cair em vulgaridade, por muito boa gente pensar que a civilização implica a perda de personalidade, quando afinal a deve mais acendradamente marcar e enriquecer.

Muito nos obrigam, particularmente a nós, as palavras com que descreve os encantos desta cidade, digna também de conservar os nobres pergaminhos e os costumes ancestrais, digna de ver restauradas e aumentadas as suas típicas indústrias da terra, já que o copejo do atum está em crise por desvio da rota daqueles peixes nestes últimos anos, mas que, querendo Deus, pode muito bem tornar ao antigo rumo.

Habituada a ser sempre esquecida nas informações turísticas onde, quando muito, se encontra avaramente representada, Tavira congratula-se e sente-se orgulhosa da atenção que recebeu no Autor dum livro que em todos os tempos há-de marcar na literatura algarvia e na do nosso país.

Com o nosso «Bem haja!» desejamos ao trabalho de César dos Santos o acolhimento que deveras merece.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico, para efeitos de publicação:

Que, por escritura lavrada neste cartório em 11 de Novembro de 1965, de fls. 22 v.ª a 24 v.ª do Livro N.º B-24, de Escrituras Diversas, foram declarados habilitados como únicos e universais herdeiros de seu pai, José Domingues Martins, casado com D. Laura Aline Furtado Delgado Martins ou Laura Aline Furtado Delgado, empreiteiro, natural da freguesia de Santo Estêvão, deste concelho, residente acidentalmente em Lisboa, na Rua Tenente Espanca, 34, 2.ª, Dto. mas com último domicílio e residência em Tavira, falecido em 15 de Janeiro do corrente ano no Hospital de Santa Maria em Lisboa, os Senhores: Dr. Henrique Delgado Domingues Martins, solteiro, maior, médico, residente em Genève - Service Chirurgie - Hospital Cantonal, Dr. José Delgado Domingues Martins, casado, advogado, residente em Lisboa, na Rua Tomada da Anunciação, 52, 3.ª; e D. Pastora Maria Delgado Domingues Martins ou Pastora Maria Delgado Domingues Martins de Matos Proença, casada, doméstica, residente em Porto Alegre - Brasil.

Está conforme o original. Tavira, dezoito de Novembro de mil novecentos sessenta e cinco.

A Ajudante,

(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

MUSEU NACIONAL DOS COCHES

(Continuação da 1.ª página)

veículos usados pelos reis portugueses, então com cerca de 300, representava uma recordação e até um património de grande utilidade, a citada rainha sugeriu a criação do museu, que recebeu o nome de Museu dos Coches Reais, isto em 1905, que é a data da sua fundação. Mais tarde, em 1908, passou a ter o nome que ainda mantém, tal como mantém o mesmo edifício, aliás grandioso e histórico, pois data do recuado ano de 1726, ou talvez de antes, pois a sua aquisição foi feita no referido ano de 1726, pelo monarca de então, Dom João V. A par de luxuosos e antiquados (nos tempos de hoje, claro) coches, onde se faziam transportar os reis e seus convidados, alguns igualmente reis e príncipes de países amigos, o Museu Nacional dos Coches guarda ainda as indumentárias características dos servidores dos monarcas, qualquer deles de impressionante opulência. Igualmente as trombetas, algumas de prata, estribos, selins, inclusivé os usados pela Infanta D. Maria Antónia, selas, carrinhos de passeio dos príncipes, alguns deles monarcas anos mais tarde, berlindas, carruagens, liteiras, coches que serviram a reis estrangeiros, papas, príncipes, princesas, infantas, rainhas, etc., tudo o visitante do Museu Nacional dos Coches pode ver e recordar tempos que para muitos significam uma eterna saudade.

João Correia

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Shell Portuguesa, SARL, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 20 000 litros, sita no Largo Comandante Henrique Tenreiro (Cais de Pesca), freguesia de Fuseta, concelho de Olhão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa,

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 2 de Novembro de 1965.

O eng.º chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

ERVELHACA DO CAIA • GRAMICHA • CENTEIO
TREVÓ DA PERSIA • BERSIN • CESIRÃO
FENO GREGO • LUSERNAS

Adubos • Cereais • Rações

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO
CEVADEIRAS — MANTA ROTA

Telefs. 67 e 72

VILA NOVA DE CACELA

RETRATO DE MULHER LAGOS *Retratada...*

DEITA fora o cigarro! Fica-te mal... Certamente nunca te olhaste ao espelho. Não digo ao espelho desse «café» que frequentas e te oferecem grandes planos da mulher de cigarro na boca. Refiro-me ao espelho moral dos olhos... que todas as mulheres trazem na cara e que quando se encontra frente aos outros espelhos reprovam sem nada dizer, condenam a sorrir se sorriem... ou entristecem se o seu semblante se carrega de tristeza ante o «auto retrato»... Esse espelho que a mulher defronta horas e horas antes de sair e olha e «escuta» na aprovação ou reprovação das «toilettes» em causa...

Não é o «Pall Mall» que te faz mais rapariga... Ele até denuncia e ridiculariza mais os teus 60 anos, nas caréas com que suportas a fumarada.

Compreendo á tua «resistência». Ela é humana — tão humana como a dos parisienses, aquando da Guerra Mundial.

Eu vou ao ponto de a admitir. Durar iludindo, não é tão feio como esse cigarro... Podes mentir ás tuas amigas, dizendo que tens 50 anos ou mesmo 40, que o pecado da mentira não é tão grande. Não deves esquecer, para teu governo, que actualmente os artificios dos institutos de beleza remocam, mas não mentem... não deixam mentir. O mundo não é cego...

Vista de perfil, podes aparentar uma miúda-agaçada, mas de frente — Santo Deus!!! — quando se olha bem de frente para ti... a miúda e a avó lá estão indivizíveis como aquelas estatuárias de apurado cinzelado. É apenas uma questão de ângulo pelo qual se procura ver... Nem mesmo o tabagismo consegue camuflar — atenuar a diferença.

Francamente não posso compreender como o teu marido não fuma e sejas tu a fumar por ele? Quereras tu ser a George Sand da nossa época? Nem de calças a mulher é mais homem que de cigarro na boca! Como vês não te atreves a vestir calças para não te equiparares ao teu querido homem e ultrapássa-lo, fumando, nesse contraste cruel do cigarro fumegante.

Deita fora o cigarro... Não copies as vedetas. A Dorothy, a Betty, a Hayworth, a Marilyn fumam por dever de officio, porque o «papel» lhe põe um cigarro na boca durante as filmagens da Carmen, Naná, Severa e outras figuras. Lembra-te que se Deus te tem dado filhas, poderias ser agora; mãe, sogra - avó, tronco geneológico dum árvore sem primavera, depois desses rebentos terem reverdescido da tua alma de mulher.

As tuas amigas — repara — não fumam. Que dirão elas de ti e do cigarro quando te despedes e viras as costas? Estou a ouvi-las todas ao mesmo tempo... As mulheres falam todas ao mesmo tempo e conseguem entender-se. Por isso são mais inteligentes do que os homens... Estou a ouvi-las naquella orquestração de vozes afectadas em assembleia geral cruel:

— Ai filha, a Zuca vai horriavelmente naquella cigarrada...
— Ainda se usasse cachimbo...
— Sempre ficava mais Jonh Bull, não acham?
— Mais Tio Sam, queres tu dizer?
— Parece mesmo uma chaminé regional...

Deita fora o cigarro... Repara que as tuas amigas que se mordem de inveja se te olham num «tailleur» de bom corte, morrem a rir de ti e do teu marido.

O cigarro na tua boca não satisfaz um vício, é mais um pretexto á vaidade de te torna-

res notada, em espécie de «sex-apeel», a copiar a Myrna Loy, a Marlene Dietrich...

Eu sei que a «Tátá», a «Zézé», a «Nini» e a «Chê Chê» também fumam. Mas elas são da nova vaga, raparigas jóvens, enquanto tu somas a idade de todas elas. Criancice apenas, devaneio dos seus 15 anos. Em ti tudo é diferente. Tens a responsabilidade dos teus actos e dos teus exemplos. Enquanto elas têm pai, tu tens marido... Como pai, tu não serias capaz de fumar; por amor, elas, amanhã, sacrificarão o cigarro, desde que o marido o reprove!

Se tens o micróbio do vício no sangue... deixa os cigarros em casa. Fuma só para o teu vício e para o teu espelho... E quando o teu espelho te vir fumar, olha bem para a «cara» que ele te faz...

Talvez que o olhando consigas ver a figura que andas a fazer pelos «cafés».

O teu espelho é tão franco, que não te perdôa...

António Augusto Santos

Pela Imprensa

Notícias de Amadora

Completo mais um ano de vida, este nosso prezado colega que se publica na importante e progressiva vila da Amadora.

Ao seu director e a todos quantos nele dão o seu esforço, as nossas cordiais saudações.

«Boa Nova»

Completo 32 anos de vida este nosso prezado colega de semandrio que se publica na ridente vila de Cantanhede.

Ao seu director, P.º José Augusto Ferreira Simões e Silva e a todos quantos nele colaboram, enviamos as nossas mais expressivas saudações com votos de muitas prosperidades.

Em prol do Hospital da Misericórdia

Na passada 3.ª feira de 9 do corrente, reuniram, na Câmara, a pedido do seu presidente, sr. Brigadeiro da Força Aérea, José António de Almeida Costa Franco, os médicos desta Cidade, sr. Manuel F. Rodrigues Clarinha, Paz Pereira, Nunes da Silva e Francisco J. Fernandes, notando se a lamentável falta do sr. Dr. Guerreiro Tello, o qual foi forçado a ausentar-se para a capital onde foi assistir á melindrosa operação de uma sua neta, filha estremeçada do sr. dr. Ribeiro Lopes. No entanto, aquele distinto médico foi representado pelo sr. dr. Clarinha, bem assistido pelo autor destas notas, pois sabíamos, de antemão, todos os pontos de vista do sr. dr. Tello, relativos ao dito Hospital.

Desta reunião nasceram algumas esperanças destinadas a melhorar a triste situação em que se encontra o velho Hospital, o qual recebeu o regio apoio de D. Sebastião, quando de Lagos partiu para a sua malograda investida guerreira para Alcácer Quibir.

Esperamos, no entanto, que todo o concelho de Lagos saiba compreender a triste situação em que se encontra o seu Hospital e colabore honesta e espontaneamente com as respectivas autoridades, no sentido de vir a ser um facto a sua boa reorganização.

Querer é poder... e, todos unidos, venceremos!

O Problema Habitacional

As juntas de freguesia do concelho de Lagos foram emanadas do Ministério das Corporações questionários a preencher pelos seus respectivos presidentes, respeitante á evolução económica e social dos indivíduos menos abastados, trabalhadores, construções residenciais, sem preços de arrendamento, etc., etc...

É pena que nesse questionário não tivesse lugar o desejo de saber como vivem e qual os ordenados de determinados militares reformados da Armada e da G.N.R. Estes, coitados, estão sofrendo as «passas» do Algarve! A sua reforma consta hoje cerca de 1/3 das

bonitas férias mensais de qualquer simples trabalhador rural! E elas serviram tantos anos a Pátria!

Para que nos serve o Turismo?!

Consta que os dirigentes do Hotel da «Torralta» em Lagos, já deliberaram admitir ao seu serviço empregados de toda a origem, menos naturáis do Algarve!

Apenas admitem mulheres algarvias... para esfregar, lavar roupa, engomar e varrer... mas que tenham a 4.ª classe! É pena aqueles inteligentíssimos e honradíssimos hoteleiros não exigirem mais qualquer coisa das mulheres ao seu serviço, por exemplo: a formação em Letras ou Direito, Filosofia ou Ciências Económicas. Com o diabo!

Afinal, para que nos servem tantos hotéis no nosso Algarve, se tais hotéis só querem ao pé de si empregados da sua laia, que falem *axim* e que ponham os guardanapos debaixo dos sovacos?!

Temos de lhes retribuir, algarvios, com a mesma moeda! As autoridades competentes têm de defender os seus representantes! Não basta o turismo colocar-nos numa posição melindrosa senão aqueles que aqui vêm em mira da fortuna, trabalharem ainda mais a nossa precária situação?!

Nenhuma mulher algarvia deve servir aquele hotel — onde o cinico orgulho vive abraçado ao egoismo crasso e desprezível!

Pois podemos lá olhar bem para um homem que nos despreza de tal forma? E velha a birra que os restantes portugueses votam aos algarvios, como se aqueles fossem melhores do que estes, nos seus instintos e nas suas acções!

Sempre notamos cada uma!

É verdade. Ali para os lados de S. José estão levantando um prédio de três andares, precisamente nuns terrenos que, ao seu anterior dono, segundo nos informaram, não foi autorizado construir prédio idêntico, em virtude de ficar próximo das muralhas da cidade, consideradas Monumento Nacional.

No entanto, o seu novo proprietário, porque o anterior foi forçado a vendê-lo motivo da descrita desautorização, já pode proseguir a obra, a qual irá entalpar o histórico baluarte da Trindade! Pelo menos, dos lados da Travessa de Gil Vicente, e toda a área em seu redor, muitos dos seus moradores perdem essa linda vista.

É isto que nós não compreendemos: alguns lacobrigenses, cheios de força de vontade, procuram realizar qualquer obra na sua terra, mas logo lhe surge, imperiosamente, uma infinidade de obstáculos, fazendo-os esmorecer, acabando por fazer debandar em desordem todas as suas ideias geradas em benefício próprio e também da terra onde nasceram!

Mas, ao menos, aparecem os mais felizardos, autorizados a realizarem todas as suas vontades, mesmo que elas constituam verdadeiros abortos cidadãos porque «quem manda, manda». Não são os lacobrigenses culpados dessa anormalidade.

Mas, todos esses dotados de sorte, empoleirados juntos do tradicional «paú de bandeira» dos seus novos prédios, deslumbrados pelo efeito das alturas, olhando os vultos que passam lá em baixo, olhando-os indignados, exclamam enfim, entre dentes, como um César:

— Cheguei, vi e... venci!

Manuel Gerardo

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, *A Noite de Iguana*, com Richard Burton, considerado um dos melhores filmes da «Metro», 17 anos.

Terça-feira, *Poder Diabólico* (aventuras) e *Revolta dos escravos* (epopeia), ambos coloridos, 12 anos.

Quarta-feira, em matinée às 16 e soirée às 21, em contrato especial e aos preços de Domingo, o famoso filme da Paramount *Guerra e Paz*, 17 anos.

Quinta-feira, *As provas do Delito* e *Os braços da Noite*, 17 anos.

Sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sábado, em matinée, para regalo das crianças desde os 6 anos o *Super Festival de Tom e Jerry* (em estreia), e em soirée, o filme da tarde e *O Tirano de Siracusa*, (ambos coloridos) 12 anos.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Luisa da Silva Modesto, menino Luís Carlos Vicente Correia e os srs. António José Correia e Custódio Alberto das Mercês.

Em 22 — D. Maria Cecília Arriegas Bento, D. Clarice da Palma Vaz, D. Maria José Messias Martins e o sr. Luís Filipe Magalhães Palma Rodeira.

Em 23 — D. Maria Aliete Neto Gonçalves e Mlle Maria Clementina Nascimento.

Em 24 — D. Maria Firmina Viegas, menina Maria Cidália Puga do Nascimento e os srs João da Cruz, Aveilino João da Cruz, João Chagas das Neves, Joaquim Neto Afonso, João Alberto Mendes Mascarenhas e João Jorge Zacarias Correia Dourado.

Em 25 — D. Maria do Carmo Sousa Lopes Páscoa, D. Emília Gonçalves Baptista, meninos Nelson Manuel Correia Matos Durão, Luís Manuel de Mel e Horta e o sr. Manuel dos Santos Prado.

Partidas e Chegadas

Partiu para a Guiné, em serviço de defesa da nossa soberania, o nosso assinante sr. Geraldino Leocádio Anica, 1.º sargento do Exército.

Encontra-se também na Guiné, o nosso assinante sr. António José da Helena, 2.º sargento do Exército.

— Regressou da capital onde foi aprender novos modelos de penteados para a presente estação, a sr.ª D. Maria Justina Cavaco, cabeleireira de senhoras, nesta cidade.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda hoje, dia 21, no jardim público, um concerto das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Espanha Canhi - P. D. . . . Marquino
Petit Enfant - Overture . . . Morais
Les Petineurs - Vevsas . . . Waditfaul
France - Fantasia - . . . Briet

II PARTE

4.ª Rapsódia - P. P. . . . R. Fausto
Artur Santos - P. D. . . . Chicórete

Tratado de Sociologia

Fazendo parte da cultura geral do homem moderno, a Sociologia torna-se necessária a todos os ramos da actividade humana, quer se trate da Indústria, Comércio e Agricultura, quer pelo que respecta á Política, ao Direito e á Economia, para falarmos só nesses ramos.

Compreendendo-o e com o objectivo meritório de facultar aos portugueses os ensinamentos dessa Ciência, auxiliar de outras Ciências, «Iniciativas Editoriais» tomaram a seu cargo a edição de uma obra de vulto: *Tratado de Sociologia*, dirigido pelo Professor da Sorbone Georges Gevitek, um dos maiores sociólogos dos nossos tempos.

Nos cinco fascículos publicados inclui-se a «Introdução» e dá-se início a «Problemas de Sociologia Geral» fazendo parte do volume I, além desses os capitulos intitulados: *Problemas de Morfologia Social*, *Problemas de Sociologia Económica* e *Problemas de Sociologia Industrial*.

São capitulos da *Introdução* os a seguir indicados com os nomes dos seus autores entre parêntesis: *Objecto e método da Sociologia* (Georges Gurvitch); *Breve História da Sociologia* (mesmo autor); *Sociologia e Psicologia* (Roger Bastide); *História e Sociologia* (Fernand Braudel); *Sociologia, Etnologia e Etnografia* (Georges Balandier); *Os problemas da Estatística* (G. Tl Guilband) e *Técnicas do Inquérito Sociológico* (Georges Granai).

Todos os capitulos finalizam com uma bibliografia seleccionada e são seus tradutores Ana Guerra, Rui Cabeçadas, Rui Grácio, Luisa Ventura, Rogério, Carlos Montenegro Miguel e Alberto Ferreira que também é o responsável pela edição portuguesa de tão notável obra que será constituída por dois volumes de elegante formato e óptimo papel de 90 gr./m2.

O livro II de 2.ª Secção, como é denominada, é da autoria do já referido Professor Gevitek trata de «Problemas de Sociologia Geral» é vestido para português por Alberto Ferreira e aborda assuntos de palpitante interesse que se não fóra a falta de espaço com que lutamos a eles fariam alusão mesmo que fosse só a simples indicação dos seus titulos. Mas até isso nos não é possível dada a sua profusão.

RESTAURANTE BICA

O moderno Restaurante que acaba de abrir as suas portas ao público, na Rua Almirante Reis, em Tavira, Telef. 303, apetrechado com excelentes serviços de Café, Restaurante e Bar.

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS E CEIAS

FRANGOS NO ESPETO

O proprietário agradece uma visita ao seu modelar estabelecimento

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Compra e Venda DE PROPRIEDADES

CASA LEGALIZADA

Moradias, prédios de rendimento, terrenos com pequenas e grandes áreas, especialmente junto e a partir com praias. Honestidade e Facilidades. Consulte:

MARIO DE JESUS RAMOS

Rua Fernão Lopes n.º 5-1.º Esq. — Telef. 2.76 01 08

ALMADA

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

PEÇAS MENORES (36)

Figuraram também na Exposição de 1950 muitas peças pequenas, pertencentes, em geral, a particulares tavienses, algumas das quais, apesar da sua pequenez, interessantíssimas exemplares com que os seus proprietários poderiam enriquecer certa secção do futuro Museu quer oferecendo-os, quer simplesmente depositando-os.

São livros de missa ou de devoção, com capas de marfim ou de madre-pérola.

São medalhas variadíssimas e com elas se poderiam fazer encantadores medalheiros.

São emblemas e bentinchos de associações, irmandades e imagens.

São estatuetas de marfim, de que poderia igualmente constituir-se curiosíssima colecção.

São contas, de várias substâncias, entre elas de prata, de madre-pérola e até de ouro.

São chaves de sacramento, de fino desenho e recorte.

São registos — nome que antigamente se dava às estampas pequenas — e disto se poderia organizar colecção de elevado interesse.

E, atrás dos registos, viriam as gravuras antigas, que devem existir em profusão e são elemento muito apreciado pelos conhecedores.

Álvaro Pais

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

FALECEU EM ANGOLA

O SOLDADO TAVIRENSE

MANUEL AMÂNDIO CALEÇA COSTA

Vítima de desastre de viação, faleceu em Angola, o soldado taviense Manuel Amândio Caleça Costa, de 25 anos de idade, solteiro, filho da sr.ª D. Ermelinda Caleça Costa e do sr. Vitor Simplicio Costa, já falecido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

António da Cruz Rodrigues

Formação Profissional e Política da Mão de Obra — Edição da Junta da Acção Católica

Assinalamos como livro de valor real para os fins em vista, esta obra criteriosamente elaborada e exposta com elegância e clareza que fala bem dos importantes conhecimentos que assistem ao lúcido espírito do seu Autor.

HA DOIS ANOS MORTE EM DALLAS

— Reportagem comemorativa da morte de John Kennedy neste número da «FLAMA»

O número desta semana da Flama abre com uma extensa reportagem dedicada a figura de John F. Kennedy, o presidente dos EUA, assassinado e amigo sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota, residente há anos na capital.

Erá irmã da sr.ª D. Antónia Maria Vidal Lopes Ferreira. A morte da bondosa senhora causou profundo pesar tendo-se incorporado no seu funeral que se realizou no passado dia 15 para o cemitério dos Prazeres, muitas pessoas amigas. A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

GAZETILHA

Há Moiro na costa?

Com a barbaçana à Negus
Anda prá ai um orate,
Que salta valas e pegos,
De quem ninguém corta pregos
Com um albornoz escarlate.

Ao vê-lo chegar à Praça
D. Paio ficou em brasa,
Ruborizou a caraça
Mas depois viu que era graça,
— Moiro de trazer por casa.

De contrário, Avé Maria,
Não havia mais empenos,
Das bandas da Galeria
Viria a cavalaria
Pra expulsar os serracenos.

E à vista do panorama
Com tanta excentricidade,
Há muita gente que clama
Se isto é terra de moirama.
Ou ainda há moiros na cidade.

Será um beetle, talvez!
E embora não cause danos,
Com aquela intrepidez
E vaidoso com o fêz
Não paga o imposto dos canos.

E se a coisa criou fama,
Porque é esperto como um alho,
Passa por ser da moirama
Nem sequer paga derrama
Nem imposto de trabalho.

Gosta de andar mascarado
E se pega este costume,
Inda será mais falado
Na rádio, do que o mercado
Da Alcaria do Cume.

Zé da Rua

NECROLOGIA

D. Emilia Virginia Vidal Lopes Farrajota

No passado dia 7 do corrente, faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Emilia Virginia Vidal Lopes Farrajota, de 73 anos de idade, esposa do nosso conterrâneo e amigo sr. capitão Joaquim dos Santos Farrajota, residente há anos na capital.

Erá irmã da sr.ª D. Antónia Maria Vidal Lopes Ferreira.

A morte da bondosa senhora causou profundo pesar tendo-se incorporado no seu funeral que se realizou no passado dia 15 para o cemitério dos Prazeres, muitas pessoas amigas.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

ARRENDAR-SE OU TRESPASSA-SE

Estabelecimentos de: Mercarias, Vinhos e Casa de Pão, Depósito de Pão, Armazéns e Casas de habitação.

Tratar com o seu proprietário, José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 10 - telef. 118 — Tavira.

21
DE
NOVEMBRO



Pequenos Apontamentos

A GUERRA

Mais uma acha para a fogueira: — a independência da Rodésia.

Foi há poucos dias que se comemorou o aniversário do armistício da guerra de 1914, a que por trágica ironia do destino se chamou a Grande Guerra! Que delirante e comovedora alegria sentiram os povos quando o tenebroso pesadelo se dissipou.

Não mais haveria guerra; aquela fora a última.

E depois... Agora não há guerra. Há fugachos, aqui e além, lambendo toda a ervita terrestre, ameaçando converter o mundo num braseiro que ultrapassará tudo o que a nossa imaginação possa visionar. O homem tem a percepção do que virá a suceder e tem medo. E é esse medo que tem evitado até agora a catástrofe.

Mas se amanhã um doido ou inconsciente converter o fogacho no braseiro?

Acuda-nos Deus que, então, a Humanidade falie.

BOA EDUCAÇÃO

Aconteceu que entrámos no carro com uma senhora de nossa família que se fazia acompanhar por duas criancinhas. O carro ia cheio e a senhora estava sujeita aos habituais incómodos agravados pelo encargo dos dois pequeninos. Logo um rapaz tipo vendedor ambulante, farroupilha, se levantou e lhe cedeu o lugar.

Registámos o facto, não pela sua transcendência, mas porque estamos habituados a ver que poucos se levantam para ceder lugar a uma senhora idosa, a uma pessoa doente, etc. Não falo já destes meninos de guedelha que esses, pela sua super-educação de super-civilizados colam-se aos bancos como se a eles fossem grudados.

Quando muito seriam um sorriso irónico para a senhora com a vernácula exclamação: — Eh pá! Olha o que a gaja queria...

Marque o nosso amigo farroupilha um ponto que bem o merece pelo acto que praticou e pela lição que deu a quem nela quisesse reparar.

De uma flor pouco formosa pode sair um fruto saboroso.

CULINÁRIA

Em tempos que não vão muito longe as senhoras não se desdouravam em ir até à cozinha praticar na útil arte, que é também uma ciência, da culinária.

Menina casadoira para ser bem prendada tinha de saber fazer os mais variados cozinhados. Hoje, na vida trepidante que vivemos, marido para um lado, mulher para outro, filhos entregues a cuidados de mercenários, come-se mal e à pressa, em regra comidas enlatadas com sabor deteriorado, à moda da América.

Porque não hão-de as senhoras sacrificar um pouco a canasta ou os seus chás e lançar uma vista de olhos pela cozinha?

Mesmo porque as criadas que nos países de civilização mais apurada já não existem, entre nós vão rareando ou são de exigências caras.

Saber cozinhar não é uma vergonha de embaciar braços é antes um bom atributo para um melhor ambiente familiar.

O verniz das unhas é, em nosso rústico parecer, uma das muitas ilusões com que se estonteiam cabezinhas que já de si são tão leves.

Podem bem sacrificá-lo sem desprestígio nem remorso.

CRIANÇAS

Todas as cautelas são poucas com os pequeninos seres que são nossos amores e encantos e nos hão-de perpetuar.

Não tem a mãe muitas vezes a quem os entregar nos enleios dos seus trabalhos.

Nos campos são os poços, o lume; Na cidade os automóveis, as janelas, o corrimento das escadas.

Onde está a creche a quem os entregar, que a alivie nos seus cuidados e os proteja nas suas traquinices?

Todos os cuidados não são de mais na protecção à criança. Demos as mãos e façamos em sua volta uma muralha de segurança.

VISITAS

Os senhores Ministros do Ultramar e Educação Nacional foram a Angola e Moçambique inaugurar o novo ano lectivo dos Estudos Gerais Universitários daquelas duas parcelas do território português.

Perdidas no turbilhão das notícias diárias não quisemos deixar de a trazer para aqui pelo seu alto significado.

A terra portuguesa é vasta e espalhada pelo mundo, mas o coração é o mesmo e é bom que todos o sintam!



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana.

Hoje, *O Samba do Amor*, com Sarita Montiel e Marc Michel. Em complemento, *O Estudante Mendigo*, com Barhard Riedmann e Waltraut Haas, 12 anos.

Terça-feira, *Zorro na Corte de Espanha*, com Giorgio Ardisson e Alberto Lupo. Em complemento, *Mães Perigosas* com Délia Scala e Ricardo Garrone, 12 anos.

Quinta-feira, *O Enigma da Serpente Negra*, com Heinz Drach e Barbara Rutting. Em complemento, *Querida Vigarista*, com Nadia Tiller e Walter Giller, 17 anos.

Sábado, *Moldura Negra* com Lana Turner e Anthony Quinn. Em complemento *Anos de Violência*, com Tony Curtis e Colleen Miller, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

A COMPANHIA DE SEGUROS

«A PÁTRIA»

CELEBRA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

Vai a «Pátria», Companhia Alentejana de Seguros, com sede em Évora, comemorar em 27 do corrente, o 50.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

As 11,30 horas — Na igreja de S. Francisco, missa sufragando as almas dos Ex.ººº Fundadores, Corpos Gerentes, Accionistas e Empregados falecidos.

As 12,30 horas — Breve sessão, nas salas da administração.

As 13 horas — Almoço nas salas da Assembleia Geral.

Maria da Conceição Nobre

Trevas — Quadras — Edição 1963

Dedicado aos seus netinhos — Lulzinha, Fernando, Joca e Gelito — a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre reuniu em pequeno volume um feixe de quadras singelas, cheias de conceito e simplicidade. Muito nos apetece transcrever ao menos uma delas mas logo fica a pena de deixar para trás as outras de sabor e ritmo nitidamente populares.

A mesma Autora, de parceria com D. Ana Rolão Preto M. Albano, publicou uma singela mas elegante plaqueta dedicada a Margarida Lopes de Almeida, quando da sua ida a Angola, que gostosamente apreçamos e agradecemos.

Falta de higiene!

A cidade de facto necessita ser olhada com um pouco de mais atenção sob o ponto de vista da higiene. Porque o assunto é melindroso, a pesar de outros jornais já terem matado nele a sua colherada, temos procurado que algumas obras se não completando para falarmos a sério sobre ele.

Há dias, porém, sem sermos polícias nem sequer zeladores municipais, assistimos ao despejo de uma carrada de estrume mesmo em frente das casas dos magistrados.

A coisa passou-se em pleno dia e nas bochechas dos transeuntes.

Lá mais ao fundo um rebanho andava na pastagem.

E nós perguntamos se isto estará certo. De um lado constroem-se prédios e palácios caros e do outro criam-se nitreiras e há gado a pastar. Sem comentários!

ANEDOTA

(Redacção de uma criança)

A senhora professora dá o tema para a redacção — O cavalo.

O menino escreve o que lhe parece e fecha com este período: —

Depois de morto a sua carne é muito boa e chama-se Atum.

A. P.

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

Inscrições até 30 de Novembro

- Cursos de — Cozinha
- Mesa
- Administração de andares
- Económico
- Recepção

Habilitações gerais: 4.ª classe da instrução primária, excepto para o curso de recepção (5.º ano ou equivalente)

DIRIGIR-SE AO

Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve
Comissão Municipal de Turismo de FARO